



Figura 2. a) Confeção de silagem de *Gliricidia sepium* (Jacq.) Steud; b) bezerros consumindo silagem de gliricídia.

Tabela 1. Quantidade de feno ou silagem recomendada para suplementação proteica de bovinos, caprinos e ovinos no Semiárido.

Categoria animal	Forma de fornecimento/Quantidade (cabeça/dia)	
	Feno	Silagem
Ovinos e caprinos	300 g a 600 g	1 kg a 2 kg
Bovinos	2,5 kg a 5 kg	8 kg a 16 kg

Considerações Finais

A criação de caprinos e ovinos baseada exclusivamente nos recursos da Caatinga não é capaz de suprir as demandas nutricionais dos animais nos atuais sistemas de produção praticados nas regiões semiáridas. O cultivo de espécies

forageiras de alto valor nutritivo para a suplementação animal no período mais crítico do ano se apresenta como uma alternativa de baixo custo. Entre as leguminosas estudadas para essa finalidade no Semiárido, a gliricídia tem um grande potencial.

¹Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Zootecnia, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, jose.moreira@embrapa.br.

²Engenheiro-agrônomo, analista da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, weliton.brandao@embrapa.br.

³Engenheiro-agrônomo, M.Sc. em Economia Rural, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, rebert.correia@embrapa.br.



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semiárido
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 428, km 152, s/n | Zona Rural | Caixa Postal 23 | CEP 56302-970 | Petrolina, PE
Fone (87) 3866.3600 | e-mail: cpatsa.sac@embrapa.br | www.embrapa.br/semiárido
Fotos da capa: Alberto Amorim | Formato digital

CGPE 12036

Instruções Técnicas da Embrapa Semiárido

on line

Petrolina, Junho de 2015

119

Gliricídia: Banco de Proteína para a Suplementação de Caprinos e Ovinos no Período Seco do Ano



José Nilton Moreira¹
Weliton Neves Brandão²
Rebert Coelho Correia³

Introdução

Historicamente, os criadores de caprinos e ovinos do Sertão têm como prática a criação de animais soltos, tendo a vegetação nativa da Caatinga como base para a alimentação animal. Quando muito, fazem um cercado próximo a casa para prender os animais considerados fracos, cabras prenhes e dar ração. Por vezes, fazem um quintal de palma (*Opuntia ficus-indica* Mill.), um roçado de milho (*Zea mays* L.) e feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) para a alimentação da família, deixando os restos de cultura para os rebanhos.

Infelizmente, este cenário tem mudado muito pouco. Porém, com a degradação da Caatinga, o aumento das áreas cercadas e com a chegada de animais “de raça”, mais exigentes e menos rústicos, observa-se certa preocupação dos criadores em se ter algo a mais para oferecer aos rebanhos ao longo do ano, principalmente nos períodos mais críticos.

Entre as alternativas estudadas, a *Gliricídia sepium* (Jacq.) Steud tem apresentado características interessantes tanto em termos de produtividade quanto tolerância à seca, além da qualidade da forragem produzida e da resposta animal, quando suplementado com essa leguminosa.

Este trabalho traz informações sobre o uso da gliricídia na alimentação animal. As informações apresentadas podem contribuir para o melhor manejo na criação de ruminantes no Semiárido.

A Planta

A gliricídia é uma leguminosa arbórea perene originada da América Central. Tem uso múltiplo e chega a alcançar 15 metros de altura. A floração e a frutificação desta espécie na região semiárida geralmente ocorrem no período seco, nos meses de agosto a novembro. É uma planta resistente à seca e bem adaptada às condições do Semiárido.

O Sistema de Cultivo

Uma das vantagens da gliricídia é a facilidade com a qual pode ser propagada. Além da possibilidade de plantio por mudas ou diretamente por sementes, sua propagação

também pode ser por estaquia. O plantio por mudas geralmente é o método mais caro, porém, é o mais seguro. As mudas devem ser preparadas 60 dias antes do período chuvoso para alcançarem o desenvolvimento ideal para o transplante (Figura 1). Como forma de baratear o custo de implantação, sugere-se o plantio em consórcio com culturas alimentares.

Diversos espaçamentos têm sido recomendados para o cultivo dessa espécie, indo de 0,5 m x 1 m a até 5 m x 2 m, dependendo do consórcio que se pretende estabelecer e das condições da área de cultivo (mais ou menos seca). Para os cultivos de sequeiro do Sertão do São Francisco, recomenda-se um cultivo menos adensado com espaçamento variando de 2 m x 2 m a 3 m x 3 m. Em áreas nas quais a ocorrência de chuvas é maior e mais bem distribuída (Agreste), sugere-se espaçamento 1 m X 1 m, o que permite cortes mais frequentes e propicia maior produção por área.

A Utilização da Forrageira

A gliricídia tem bom valor forrageiro já que sua folhagem apresenta alto valor proteico, variando de 20% a 30% de proteína bruta, que pode ser consumida por bovinos, ovinos, suínos, caprinos, aves e coelhos. Porém, in natura, a gliricídia não é prontamente aceita nas primeiras vezes que é fornecida aos animais. É necessário que estes passem por um período de adaptação para que a consumam mais satisfatoriamente, o que pode ser acelerado com o murchamento da folhagem, procedimento que melhora a sua palatabilidade.

Uma vez fenada ou ensilada, é bem consumida por ruminantes em geral (Figura 2). Considerando-se que o seu fornecimento deve ser feito como suplemento proteico, a quantidade recomendada na forma de feno ou silagem para diferentes categorias animais, baseadas em experiências realizadas pela Embrapa em Nossa Senhora da Glória, SE, podem ser observadas na Tabela 1.



Foto: Geraldo Farias.

Foto: Alberto Amorim.

Figura 1. a) Mudas de *Gliricídia sepium* (Jacq.) Steud; b) plantio de mudas de gliricídia.